

**Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
Instituto de Medicina Social
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva**

DEPARTAMENTO: EPIDEMIOLOGIA		PROFESSOR: CLAUDIA LEITE DE MORAES MARIA HELENA HASSELMANN (INU/UERJ)	
ANO:	2021	CÓDIGO:	IMS018168 (DO)
SEMESTRE:	1	CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS:	30 / 2
INÍCIO (dia/mês):	10/05/2021	DIA DA SEMANA/HORÁRIO	Segunda-feira (14-16 h)
TÉRMINO (dia/mês):	12/07/2021		

DISCIPLINA

TÓPICOS ESPECIAIS: EPIDEMIOLOGIA DA VIOLÊNCIA FAMILIAR

EMENTA E PROGRAMA DETALHADOS:

A disciplina tem como objetivo introduzir o aluno ao tema violência familiar sob a ótica epidemiológica. Inicialmente apresentam-se algumas correntes de pensamento e as respectivas definições da violência no âmbito da família. Discute-se o perfil da violência familiar contra crianças e adolescentes, bem como a Violência entre Parceiros Íntimos (VPI) em termos de sua magnitude mundial e relativa importância no perfil de morbimortalidade brasileiro, os desafios para sua identificação nos serviços de saúde e no âmbito da pesquisa, seus principais fatores de risco e suas consequências na saúde. Ao final da disciplina, discute-se algumas abordagens de ação no âmbito coletivo e individual, e como estas se articulam com o que existe em termos dos serviços possíveis e concretamente existentes no Brasil.

BIBLIOGRAFIA INDICADA:

- ASSIS, S. G.; AVANCI, J.; PESCE, R. P. & XIMENES, L. F., 2009. Situação de crianças e adolescentes brasileiros em relação à saúde mental e à violência. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14:349-361 [online].
- BARNETT, O. W.; MILLER-PERRIN, C. L. & PERRIN, R., 1997. Family violence across the lifespan: An introduction. (1 ed.). London: SAGE Publications, Inc.
- BELSKY, J., 1993. Etiology of child maltreatment: a developmental-ecological analysis. *Psychological Bulletin*, 114:413-434.
- BONOMIA, A. E.; ALLENB, D. G. & HOLTC, V. L., 2006. Conversational silence, coercion, equality: The role of language in influencing who gets identified as abused. *Social Science & Medicine*, 62:2258-2266.
- ESPÍNDOLA, C. & BLAY, S. L., 2007. Prevalência de maus-tratos na terceira idade: revisão sistemática. *Revista de Saúde Pública*, 41:301-306.
- GELLES, R. J., 1997. Intimate Violence in Families. London: SAGE Publications.
- GOUGH, D., 1996. Defining the problem. *Child Abuse & Neglect*, 20:993-1002.
- HEISE, L., 1994. Gender-based abuse: The global epidemic. *Cadernos de Saúde Pública*, 10:135-145.
- HERDMAN, M.; FOX-RUSHBY, J. & BADIA, X., 1998. A model of equivalence in the cultural adaptation of HRQoL instruments: the universalist approach. *Quality of Life Research*, 7:323-335.

- HOLDEN, G. W.; GEFFNER, R. & JOURILES, E. N., 1998. Children exposed to marital violence: theory, research, and applied issues. Washington, DC: American Psychological Association.
- JEWKES, R. A.; LEVINB, J. & PENN-KEKANA, L., 2002. Risk factors for domestic violence: findings from a South African cross-sectional study. *Social Science & Medicine*, 55:1603-1617.
- KLEINBAUM, D. G.; KUPPER, L. L. & MORGENSTERN, H., 1982. *Epidemiologic Research: Principles and Quantitative Methods*. New York: Van Nostrand Reinhold Company.
- KRUG, E. G.; DAHLBERG, L. L.; MERCY, J. A.; ZWI, A. B. & LOZANO, R., 2002. *World report on violence and health*. Geneva: World Health Organization.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006. Portaria GM/MS Nº 936, de 19 de maio de 2004. Dispõe sobre a estruturação da Rede Nacional de Prevenção da Violência e Promoção da Saúde e a implantação e implementação de núcleos de prevenção à violência em Estados e Municípios. Brasília.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009. As violências e os acidentes como problema de saúde pública no Brasil: marcos das políticas públicas e a evolução da morbimortalidade durante os 20 anos do Sistema Único de Saúde. In: *Saúde Brasil 2008: 20 anos do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil* (M. d. Saúde, ed.), pp. 311-336, Brasília: Ministério da Saúde.
- MORAES, C. L.; PERES, M. F. T. & REICHENHEIM, M. E., 2011. Epidemiologia das violências interpessoais. In: *Epidemiologia & Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações* (N. A. Filho, M. Barreto, & M. Z. Rouquayrol, ed.), pp. p. 527. (no prelo), Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan.
- MOSER, C. A. & KALTON, G., 1984. *Survey Methods in Social Investigation*. (2 ed.). London: Heinemann.
- MOURA, A. T.; MORAES, C. L. & REICHENHEIM, M. E., 2008. Detection of child abuse: missed opportunities in emergency rooms in Rio de Janeiro, Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*, 24:2926-36.
- PINHEIRO, P. S., 2006. *World Report on Violence Against Children*. Geneva: United Nations Secretary-General's Study on Violence against Children.
- RABIN, R. F.; JENNINGS, J. M.; CAMPBELL, J. C. & BAIR-MERRITT, M. H., 2009. Intimate Partner Violence Screening Tools A Systematic Review *American Journal of Preventive Medicine*, 36:439-445.
- REICHENHEIM, M. E. & MORAES, C. L., 2003. Adaptação transcultural do instrumento "Parent-Child Conflict Tactics Scales (CTSPC)" utilizado para identificar a violência contra a criança. *Cadernos de Saúde Pública*, 19:1701-1712.
- REICHENHEIM, M. E.; MORAES, C. L.; SZKLO, A.; HASSELMANN, M. H.; SOUZA, E. R.; LOZANA, J. A. & FIGUEIREDO, V. C., 2006. The magnitude of intimate partner violence in Brazil: portraits from 15 capital cities and the Federal District. *Cadernos de Saúde Pública*, 22:109-121.
- ROTHMAN, K. J. & GREENLAND, S., 1998a. *Modern Epidemiology*. (2 ed.). Philadelphia, PA: Lippincott-Raven Publishers.
- SCHRAIBER, L. B.; D'OLIVEIRA, A. F.; PORTELLA, A. P. & MENICUCCI, E., 2009. [Gender-based violence in Public Health: challenges and achievements]. *Cien Saude Colet*, 14:1019-27.
- STREINER, D. L. & NORMAN, G. R., 2003. *Health measurement scales. A practical guide to their development and use*. (3 ed.). Oxford: Oxford University Press.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005. *WHO Multi-country Study on Women's Health and Domestic Violence against Women: Initial results on prevalence, health outcomes and women's responses*. Geneve: WHO.

TIPO DE AVALIAÇÃO:

FREQÜÊNCIA, APRESENTAÇÃO DE SEMINÁRIO E PARTICIPAÇÃO EM SALA DE AULA.